“O DESESPERO” – GUSTAVE COURBET

PARÓDIA VISUAL – ID: L5T

A **INTERTEXTUALIDADE** é o diálogo entre textos, quer seja de maneira explícita ou implícita. Em tese, ocorre a intertextualidade sempre que uma obra fizer referência à outra. Para reconhecer a intertextualidade, é preciso, primeiramente, conhecer o texto/o contexto a partir do qual ela é construída.

A **PARÓDIA** é uma forma de intertextualidade. **É possível parodiar texto verbal e não verbal (fotografia, artes plásticas, teatro, poema, música etc.), muitas vezes, com a finalidade de criticá-los, provocá-los ou ironizá-los.** Nesse sentido, a paródia costuma ser engraçadíssima! Mas é preciso ter cuidado: tanto a criticidade quanto o humor não podem ser grosseiros, nem discriminatórios.

As paródias também podem ter caráter educativo.

COMANDO: A partir da obra de arte abaixo, *Le Désespéré**, do artista plástico francês Gustave Courbet, desenvolva uma **PARÓDIA VISUAL**.

*O desespero.



Gustave Courbet, Homem desesperado , 1843-1845. Óleo sobre tela, 45×54 cm.

Sobre o pintor e a obra: Gustave Courbet foi um pintor francês pioneiro do estilo realista. Foi, acima de tudo, um pintor da vida camponesa de sua região. Ergueu a bandeira do realismo contra a pintura literária ou de imaginação. “Espero sempre ganhar a vida com minha arte, sem me desviar um milímetro de meus princípios, sem ter mentido à minha consciência nem por um único momento, sem pintar sequer o que pode ser coberto pela palma de minha mão para agradar a alguém, ou para vender mais facilmente.” disse o pintor. É dele a composição denominada “O Desespero”, tida como uma de suas obras-primas.

Trata-se de um autorretrato, que se encontra entre as 50 obras mais famosas do mundo.

Em seu autorretrato, com o rosto quadrado em “close-up”, o pintor olha para o observador, em total estado de desespero, como se estivesse a pedir-lhe socorro. Ainda que se encontre nesse estado emotivo, ele se mostra belo, com seus grandes olhos escuros abertos, sobrancelhas grossas e bem feitas, testa contraída, bochechas coradas, que se contrapõem à palidez do rosto, bigode e barbichas negros, boca carnuda vermelha, entreaberta, e narinas dilatadas. A sua beleza ameniza o estado de desespero. As duas mãos sobre os cabelos escuros parecem querer arrancá-los. Os tendões das mãos e dos pulsos, assim como os do pescoço, mostram-se tensos, refletindo seu estado desesperador.

IMBROISI, Margaret. Disponível em: https://www.historiadasartes.com/desespero-ou-autorretrato-gustave-courbet/. Acesso em 22 out.2025. Adaptado.